



1º DE MAIO: UM CHAMADO PARA A LUTA



No século XIX, a redução da jornada de trabalho para oito horas diárias se tornou a principal bandeira da classe operária mundial, sujeita a jornadas de até 16 de trabalho diárias, sem direito a descanso remunerado, férias, aposentadoria, etc.

Em 1º de maio de 1886 iniciou-se, nos Estados Unidos, uma greve geral pela jornada de oito horas que envolveu milhares de trabalhadores. Em Chicago, a repressão ao movimento foi dura e, em memória dos trabalhadores mortos nos confrontos com a polícia, e pelo significado do movimento na luta dos trabalhadores, o dia 1º de Maio foi instituído como o Dia Mundial do Trabalhador.

No Brasil, a primeira comemoração do 1º de Maio ocorreu em 1892, em Porto Alegre-RS, um ano após a II Internacional Socialista aprovar em seu Congresso que a data teria, para todos os trabalhadores, de todos os países, um caráter de afirmação da luta de classes. Nos primeiros de maio que se seguiram houve greves, manifestações, choques com a polícia. Para tentar descaracterizar a data, governos de vários países, inclusive o do Brasil, a transformaram em um feriado festivo denominado Dia do Trabalho. Mas o movimento operário organizado jamais se esqueceu que a data representa um dia de luta e protestos em nome das reivindicações da classe trabalhadora.

Mais do que nunca, é preciso lutar

Com a perda acelerada de direitos conquistados e uma taxa de desemprego que atinge mais da metade da

classe trabalhadora brasileira, o Primeiro de Maio deste ano deve ser um momento para se organizar a luta dos trabalhadores contra todos os ataques promovidos pela grande burguesia, que sustenta o governo genocida de Bolsonaro no poder.

Em meio à tragédia da pandemia, o Governo avança com sua política nefasta de desmonte do Estado, destruindo os serviços públicos e entregando o patrimônio do povo nas mãos da iniciativa privada. A privatização dos Correios, por exemplo, vai precarizar o serviço postal do País e afetar toda a população brasileira.

A saída para a classe trabalhadora está na luta, por meio de suas organizações classistas, dos movimentos sociais e partidos de esquerda, por uma pauta que corresponda à derrota da política da burguesia.

Pela quebra das patentes das vacinas e vacinação para todos, já!

Pela revogação das contrarreformas trabalhistas e previdenciária!

Por um auxílio emergencial que corresponda às necessidades dos trabalhadores!

Não às privatizações!

Não à Reforma Administrativa e ao desmonte do estado brasileiro!

Fora Bolsonaro e todo o seu governo!

Por um governo dos trabalhadores da cidade e do campo.



GREVE GERAL DA EDUCAÇÃO PARA DEFENDER A VIDA



Diante do agravamento da pandemia no Brasil, os trabalhadores da educação vivem uma guerra contra a pressão pelo retorno às aulas presenciais sem que as escolas tenham as mínimas condições sanitárias e sem a imunização garantida pela vacinação massiva.

O movimento nacional pela reabertura das escolas, financiado por empresários do setor privado, conta com apoio, inclusive, de deputados aliados do governo, que, ao atacar os professores das escolas públicas, dizendo que não querem trabalhar, visa criar uma cortina de fumaça sobre os verdadeiros interesses dos governantes que é a entrega da Educação Pública nas mãos do empresariado.

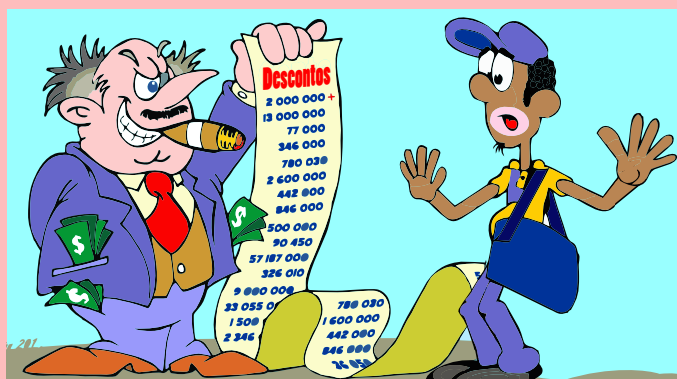
Enquanto os educadores estão sobrecarregados com o teletrabalho e os sindicatos lutam judicialmente para evitar que a reabertura de escolas insalubres aumente o risco de contaminação de toda a comunidade escolar, o Projeto de Lei 5595/2020, aprovado no dia 20/4 na Câmara Federal, torna a Educação “atividade e serviço essencial”.

Vale lembrar que durante o período da pandemia nada foi feito para que as escolas tivessem condições sanitárias para o retorno seguro das atividades. E que o governo Bolsonaro/Guedes cortou 18% no Orçamento do Ministério da Educação para este ano. Tornar a Educação Básica e Superior, “atividade e serviço essencial” é apenas medida para atender ao mercado, que tem lucrado com a pandemia não importa quantos morrerão pela COVID 19.

As direções dos sindicatos de professores do país precisam realizar um debate amplo e unificado sobre o desmonte da Educação Pública que se acelera na pandemia, acompanhado de propostas de lutas efetivas em defesa da educação pública como direito de todos e, neste momento de desastre social provocado pela pandemia, em defesa da vida.

GREVE GERAL DA EDUCAÇÃO. TODOS À LUTA.

ECT ATACA TRABALHADORES COM DESCONTOS INJUSTOS PARA AMEDRONTAR A CATEGORIA E FACILITAR A PRIVATIZAÇÃO



Para tentar enfraquecer a luta contra a privatização, a direção dos Correios, que está sob as ordens do Governo Federal, tem realizado todo tipo de arbitrariedade contra os trabalhadores. Um deles são os descontos indevidos nos salários dos ecetistas de todo País.

A vida nunca foi fácil para os trabalhadores dos Correios e daqui pra frente, para colocarem em prática o plano de privatização e demissão de milhares de pais e mães de família, eles têm que tentar nos amedrontar para que não saíamos à luta. Um dos meios é promover descontos injustos em nossos salários. Os sindicatos

irão judicializar a questão nacionalmente, pois entendem que se a empresa não liberou as pessoas da convocação, não pode agora querer descontar um valor que ela simplesmente não quis nos convocar para pagar. A ação se chama “perdão tácito” e os trabalhadores devem buscar seus sindicatos para se manterem informados.

No entanto, é urgente mostrar nossa força nas ruas diante dos ataques que estamos sofrendo. Não podemos aceitar de braços cruzados esse tipo de opressão, que tem por objetivo destruir nossos empregos e condições de trabalho para que consigam entregar a ECT de bandeja para a iniciativa privada. Chamamos toda categoria a se manter firme, aumentar a mobilização e garantir uma presença massiva nos Atos do Primeiro de Maio, dia de luta da classe trabalhadora, que serão realizados em todo País.

**NÃO VÃO NOS AMEDRONTAR!
NÃO À PRIVATIZAÇÃO DOS CORREIOS!
TODOS AO ATO DO PRIMEIRO DE
MAIO, CLASSISTA E DE LUTA!**

SOMENTE EM LUTA OS TRABALHADORES PODERÃO DEFENDER SUAS VIDAS



A aceleração das mortes por Covid-19 no Brasil é espantosa. Em 2020 morreram 194 mil trabalhadores e, em apenas 4 meses de 2021 foram 195 mil mortes.

Com a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar ações e omissões no combate à pandemia pelo poder público, o presidente Bolsonaro conseguiu apoio no Congresso para ampliar o escopo da investigação e, assim, também serão discutidos os repasses federais a Estados e municípios, o que dá margem de manobra para minimizar as acusações.

Independentemente do resultado da CPI, a população sabe e a comunidade científica já mostrou em estudos, que a maior parte das mais de 390 mil mortes poderia ter sido evitada com uma condução da crise comprometida com a segurança do povo.

O Presidente da República minimizou a gravidade da pandemia, incentivando a população a se expor, a não respeitar medidas sanitárias, a adotar tratamento precoce sem comprovação científica e a negar a importância da vacina.

Houve demora em instituir o auxílio emergencial, com desvio de parte do mesmo para o exército, dificuldade para o recebimento e exclusão de milhares de trabalhadores desassistidos em 2020. Em 2021, com mais da metade da classe trabalhadora desempregada, após três meses de espera, o auxílio chegou 50% menor que no ano anterior.

O governo brasileiro incentiva a privatização das vacinas, autorizando a compra de vacinas, sem autorização da Anvisa, por empresários, enquanto dificulta a compra da vacina Sputnik V por governadores e prefeitos, adiando ainda mais a vacinação dos trabalhadores. Além disso, na Organização Mundial do Comércio - OMC, o Brasil se posiciona contra a quebra das patentes, mantendo sua posição de capacho dos interesses de mercado do imperialismo.

1º de Maio é dia de lutar pela vacinação para todos, pública e gratuita!

***Pela quebra das patentes das vacinas!
Pela valorização dos profissionais da Saúde!
Por mais investimentos no SUS!***

PRIVATIZAR O SERPRO E A DATAPREV É ABRIR MÃO DA SOBERANIA NACIONAL



A privatização do SERPRO e da DATAPREV, estatais de tecnologia brasileiras, pode colocar em risco dados dos brasileiros, das pessoas jurídicas e do Brasil, além de violar a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e a Lei de Segurança Nacional, pois tratamento de dados para segurança pública, defesa nacional e segurança do Estado não pode ser realizado por entes privados.

Estamos falando do armazenamento de: nome, CPF, renda, atividade laboral, histórico judicial e

antecedentes criminais, biometria digital e facial, CNPJ, quantidade de produtos vendidos, fornecedores, dados contábeis e fiscais, sócios, movimentação financeira, lucro, imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas, compras, Administração Financeira, Comercio Exterior, informações sensíveis do Exército brasileiro.

Para garantir o sigilo dos dados e seu uso correto, a DATAPREV e o SERPRO possuem infraestrutura de ponta, certificações internacionais e funcionários altamente capacitados, que além de terem como objetivo a excelência da prestação dos serviços, fazem com que as empresas sejam lucrativas, ainda que não seja esta lógica capitalista o objetivo destas estatais. Sistemas desenvolvidos pelos trabalhadores destas estatais dão o suporte à administração federal.

Dados são o “ouro” do século XXI, um recurso valioso, e é obrigação do governo protegê-los e garantir que sejam utilizados no desenvolvimento de políticas públicas. É por tudo isto e muito mais que somos contra a privatização do SERPRO e da DATAPREV.



CONEXÃO INTERCATEGORIAS

Informativo Virtual - 5ª Semana de Abril - 2021

contato@lutapelosocialismo.org.br

TRABALHADOR, DEFENDA SEUS DIREITOS. VENHA PARTICIPAR DESSA LUTA!

1º DE MAIO 2021 CARREATA

CONCENTRAÇÃO ÀS 9 HORAS NA AVENIDA ANTÔNIO ABRAHÃO CARAM,
EM FRENTE AO MINEIRÃO - BH. SAÍDA ÀS 10 HORAS

VIDA,
EMPREGO

DEMOCRACIA E FORA BOLSONARO!

NÃO À PRIVATIZAÇÃO!



 **SINTECT-MG**

